



BANCO DO BRASIL

HONDA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2013

FIVB.

SUMÁRIO

02	Editorial	27	Outros Circuitos
03	Mensagem da Presidência	28	Superliga B
04	Perfil da CBV	28	Vôlei Master
04	Modelo de Gestão	29	Campeonato Brasileiro de Seleções
05	Linha do Tempo	29	Liga Nacional
06	Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) - Saquarema	30	Entretenimento
08	Histórico de Vitórias	31	Costurando o Futuro
09	Seleções e Competições	32	Torcedores e Redes Sociais
10	Seleção de Base	33	Unidade de Treinamento e Formação de Pessoal (UTF)
11	Seleção de Praia	35	Programa Viva Vôlei
14	Seleção Feminina	36	Demonstrações Financeiras
18	Seleção Masculina	41	Créditos
22	Superliga 20 Anos	42	Mensagem final
24	Circuito Banco do Brasil		

Mensagem da Presidência

O seque inicial para o ciclo olímpico da Olimpíada de 2016, a primeira a ser realizada no Brasil, foi dado da melhor forma possível. Nossas seleções alcançaram expressivos resultados, tanto na praia quanto na quadra, enquanto as competições nacionais se mostraram ainda mais maduras e bem-sucedidas – sinais de que estamos na direção certa rumo aos Jogos do Rio de Janeiro.

A seleção feminina iniciou sua caminhada mantendo a base que conquistou o bicampeonato olímpico em Londres / 2012, mas incorporando jovens atletas ao grupo. A fórmula se mostrou vencedora: o time comandado por José Roberto Guimarães conquistou todas as cinco competições que disputou no ano, incluindo o Grand Prix e a Copa dos Campeões.

Apesar de seguir um caminho distinto, o da renovação, a seleção masculina também demonstrou sua força ao longo do ano.

A chegada de novos, porém talentosos jogadores manteve a equipe de Bernardinho entre as melhores do mundo. Os três títulos na temporada são prova disso: o time conquistou a Copa Pan-Americana, o Sul-Americano e a Copa dos Campeões. Na Liga Mundial, mais um pódio, com o vice-campeonato.

Na praia, o ano de 2013 marcou a estreia do sistema de seleções, implantando pela CBV no fim do ano anterior. Os intensos períodos de treinamento no Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) resultaram num sensível crescimento técnico dos nossos atletas, que, em geral, alcançaram os melhores resultados internacionais de suas carreiras.

A Superliga demonstrou ter atingido sua maturidade, tanto em questões técnicas como organizacionais. Além do belo papel desempenhado pelos atletas, a CBV produziu um grande espetáculo para as finais da temporada 12/13, com ações inovadoras de entretenimento, transformando a competição em um produto ainda melhor. Estes avanços foram levados para os eventos internacionais que sediamos no ano passado, com igual sucesso.

Fora das quadras, conseguimos importantes avanços na organização das competições nacionais. Ao fim da temporada 12/13 da Superliga, ampliamos o canal de comunicação com atletas, treinadores, clubes e árbitros, com o objetivo de buscar atender necessidades e desejos de todos os envolvidos na competição.

Primeiro, foram criadas as comissões de atletas e treinadores, devidamente canceladas pela CBV. Depois, vimos uma participação ainda mais ativa dos clubes na formatação da 20ª edição da Superliga. Conseguimos estender o calendário, a



Walter Pitombo Larangeiras
Presidente

fim de garantir maior exposição das equipes ao longo do ano, e também adaptá-lo para melhor atender as especificidades de cada participante.

Por fim, foi constituído o Comitê Gestor da Superliga, com a participação de grandes nomes do voleibol brasileiro, como os medalhistas olímpicos Renan dal Zotto, Luiz Eymard e Leila. Não há dúvidas de que, com a colaboração destes e de outros expoentes da modalidade, a principal competição de clubes do país irá acelerar e expandir seu crescimento.

Passos fundamentais para o futuro do voleibol nacional foram dados em 2013. Cada vez mais próximos de toda a cadeia da modalidade, certamente este desenvolvimento seguirá em ritmo acelerado este ano.

Perfil da CBV

Fundada em 1964, a CBV é a entidade máxima do voleibol no Brasil. Filiada ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e à Federação Internacional de Voleibol (FIVB), atua como entidade privada sem fins econômicos. A CBV está estabelecida no estado do Rio de Janeiro, tendo sua sede em Saquarema e seu escritório administrativo na capital.

Estruturada em departamentos, a entidade é responsável por todo o trabalho técnico e logístico necessário à realização dos campeonatos de voleibol em território nacional. Cabe ainda à CBV supervisionar as atividades das seleções brasileiras de voleibol, seja de quadra (masculinas e femininas, nas categorias adulto, juvenil, infanto-juvenil e infantil) ou de praia, (também em ambos os sexos, adultas, sub-23, sub-21 e sub-19).

A CBV opera somente no Brasil, sendo representada em todo território nacional por meio das federações estaduais filiadas, tanto no âmbito do voleibol de quadra como de praia. Fora do país, a confederação participa de competições representando o país na modalidade.

A entidade guia-se por valores e princípios expressos em seu Código de Ética. Assim, os ideais de dignidade e o espírito de cooperação devem caracterizar a conduta de todos aqueles que compõem a comunidade do voleibol no Brasil: dirigentes, árbitros, atletas, técnicos e colaboradores.

Modelo de Gestão

A gestão da CBV se dá através do trabalho conjunto da Presidência, Superintendência Geral e Diretorias. A estratégia de atuação da CBV se dá sob orientação e visão da Presidência, cabendo ao Superintendente e Diretores a missão de implementar todas as operações e processos que concorram para objetivos e metas traçadas no planejamento.

A estrutura operacional deste modelo possui seis departamentos, responsáveis por implementar decisões e orientações estabelecidas pelo grupo gestor. É por meio destes departamentos que a confederação procura não apenas organizar os eventos de voleibol no Brasil, mas criar condições para o aperfeiçoamento dos atletas, a formação das novas gerações do esporte e o desenvolvimento da modalidade.



Principais Marcos 2013



Brasil é campeão do Sul Americano Masculino e Feminino



Seleção feminina é enecampeã do Grand Prix



Seleção feminina campeã do Montreux Vôlei



Brasil é campeão da Copa dos Campeões Masculino e Feminino



1º Lugar Sub 19 – Duda e Tainá



Dupla Talita/Talana é campeã do Circuito Mundial de Vôlei de Praia



2º Lugar no Circuito Mundial de Vôlei de Praia com Maria Clara/Carol e Pedro/Bruno



Campeão Mundial Masculino Sub 23



2º Lugar Campeonato Mundial de Vôlei de Praia

OUTROS MARCOS

- Superliga chega a vigésima edição
- Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) completa 10 anos
- Primeiro ano de atuação da Seleção Brasileira de Vôlei de Praia
- 14 anos de VivaVôlei com 70 núcleos espalhados em todo o Brasil

Centro de Desenvolvimento de Voleibol (CDV) - Saquarema



Em 2013, o CDV completou dez anos de existência. Neste período, diversos talentos passaram e foram formados nas quadras do CDV. O resultado apareceu rápido e mais de dez medalhas olímpicas e diversos títulos mundiais foram conquistados desde a sua inauguração.

O CDV ocupa uma área de 108 mil m² em Saquarema, no Rio de Janeiro, e é a sede oficial da CBV. Organizado como um centro de treinamento por excelência, seu objetivo é concentrar toda a estrutura e pessoal necessários para a formação e o desenvolvimento de equipes esportivas.

O complexo permite otimizar o programa de treinamento das seleções brasileiras de voleibol em todas as suas categorias, além de promover maior integração entre as comissões técnicas e interação entre os planejamentos.

Com capacidade para hospedar até 302 pessoas, todos os equipamentos e mobiliário do CDV são adaptados para os usuários de grande estatura, atendendo de maneira confortável um público com o porte físico de atletas de voleibol.

Entre suas atividades, o complexo oferece cursos de formação e reciclagem de árbitros, treinadores, dirigentes e profissionais do esporte. Suas dependências são utilizadas também para outros fins: fora das temporadas de treinamento, o espaço é alugado para outros eventos.

Em 2013, em cima do projeto de ampliação da estrutura do CDV, as lâmpadas eletrônicas foram substituídas pelas de led, enquanto a subestação de tratamento de esgoto foi reformada.



CBV, MAIS UMA VEZ PIONEIRA

- ▶ Sala de Musculação e fisioterapia de 800 m²
- ▶ Quatro quadras indoor duplas com área de 999 m² e capacidade para oito quadras de treinamento
- ▶ Quatro quadras de vôlei de praia
- ▶ Dois campos de Futebol (um society e outro oficial)
- ▶ Duas quadras de tênis
- ▶ Piscinas semiolímpica e infantil
- ▶ Sala de ergometria para avaliação de atletas
- ▶ Sala de pesquisa de novos equipamentos para treinamento
- ▶ Sauna seca e vapor
- ▶ Duas banheiras de hidromassagem
- ▶ Auditório para até 300 pessoas, com equipamento audiovisual completo
- ▶ Auditório para até 54 pessoas, com equipamento audiovisual completo
- ▶ Sala de reunião para dez pessoas
- ▶ Sala de reunião para seis pessoas
- ▶ Sala de estudo com dez computadores
- ▶ Restaurante
- ▶ Sistema de internet Wi-Fi em todo o complexo
- ▶ Sala de TV e jogos
- ▶ Estacionamento

Histórico de Vitórias

SELEÇÃO ADULTA MASCULINA

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Campeonato Mundial					1º					1º				1º			
Sul-Americano	1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º
Copa do Mundo							1º				1º				3º		1º
Jogos Olímpicos								1º				2º				2º	
Liga Mundial			3º	3º	1º	2º	1º	1º	1º	1º	1º		1º	1º	2º		2º
Copa dos Campeões	1º				2º				1º				1º				1º
Copa América		1º	1º	2º	1º				2º			2º					
Jogos Pan-Americanos			2º				3º				1º				1º		

SELEÇÃO ADULTA FEMININA

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Campeonato Mundial										2º				2º			
Sul-Americano	1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º
Copa do Mundo			3º				2º				2º						1º
Jogos Olímpicos				3º								1º					1º
World Grand Prix		1º	2º	3º				1º	1º	1º		1º	1º	2º	2º	2º	1º
Copa dos Campeões	3º								1º				2º				1º
Final Four												1º					
Jogos Pan-Americanos			1º								2º				1º		
Montreux Volley Master							3º		1º	1º			1º				1º

SELEÇÃO DE PRAIA ADULTO

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Olimpíadas Masculino				2º				1º				2º				2º	
Olimpíadas Feminino				2º				2º								3º	
Circuito Mundial Masc.	1º	1º	1º	1º	1º	2º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	2º	2º	1º	2º	2º
Circuito Mundial Fem.	1º	1º	1º	1º	1º	2º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º	1º
Campeonato Mundial Masculino	1º		1º		2º		1º		1º				2º		1º		2º
Campeonato Mundial Feminino	1º		1º		1º		2º		2º		3º		2º		1º		3º
Jogos Pan-Americanos Masculino			2º				2º				1º				1º		
Jogos Pan-Americanos Feminino			1º				3º				1º				1º		

GARANTIA DE VITÓRIAS POR MAIS 15 ANOS! (Seleções de Base Quadra)

Campeonatos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Mundial Infante Juvenil Masculino					1º		1º		2º								
Mundial Infante Juvenil Feminino	1º		2º		2º		3º		1º				1º				3º
Mundial Juvenil Masculino	2º		3º		1º		2º		2º		1º		1º				2º
Mundial Juvenil Feminino			2º		1º		1º		1º		1º		3º		2º		3º
Sul-Americano Infante Masculino		1º		1º		1º		1º		1º		2º		2º		1º	
Sul-Americano Infante Feminino		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		2º	
Sul-Americano Juvenil Masculino		1º		2º		1º		1º		1º		2º		1º		1º	
Sul-Americano Juvenil Feminino		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º		1º	
Copa Pan-Americana									3º		2º	2º					1º

GARANTIA DE VITÓRIAS POR MAIS 15 ANOS! (Seleções de Base Praia)

Campeonatos	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Sub-19 Masculino		1º	2º										
Sub-19 Feminino			2º	2º	1º								1º
Sub-21 Masculino	1º	2º	1º	3º	1º			2º	2º	3º			1º
Sub-21 Feminino	1º	1º	3º	1º	1º	1º	1º			3º		2º	
Sub-23 Masculino													2º
Sub-23 Feminino													2º

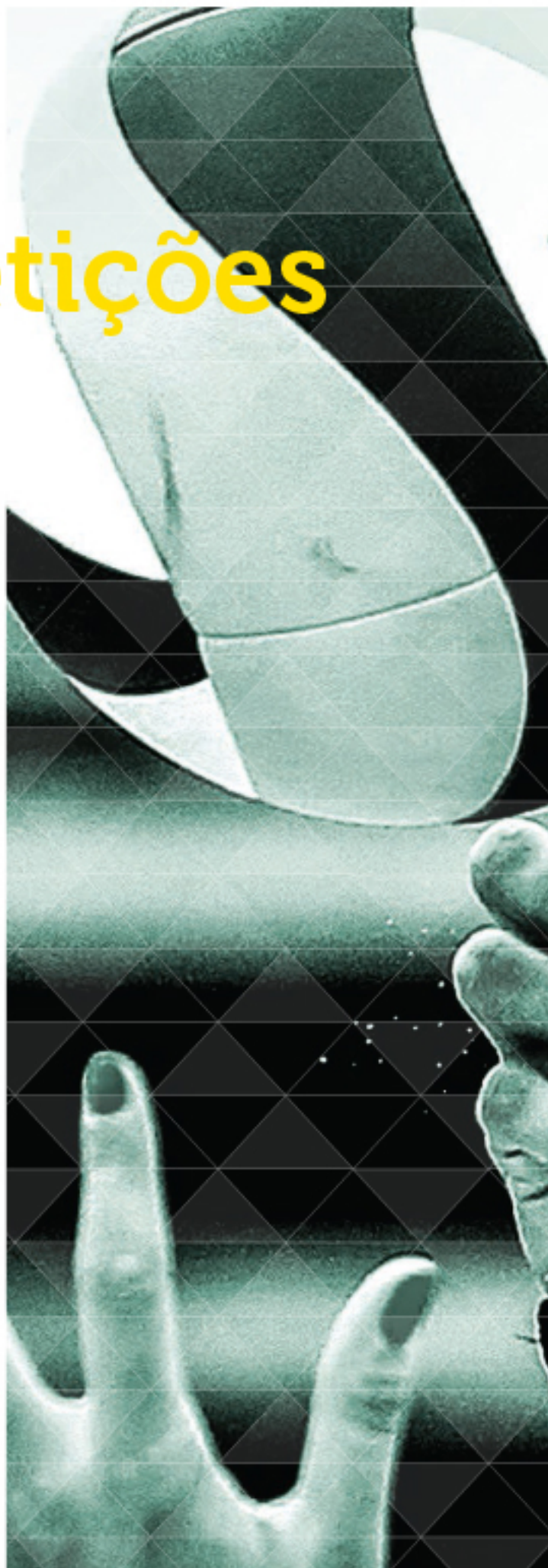
Seleções e Competições

O caminho vitorioso do vôlei brasileiro é traçado desde a base, quando os atletas iniciam sua formação com critérios padronizados de treinamento e avaliação médica, adotados pela Confederação Brasileira de Vôlei (CBV) para todas as 16 seleções brasileiras.

A instituição faz a gestão de dez seleções de quadra – equipes masculina e femininas nas categorias Infantil, Infanto-Juvenil, Juvenil, Sub-23 e Adulta – e oito seleções de praia – Sub-23, Sub-19, Sub-21 e Adulta –, que subiram ao pódio 21 vezes em competições internacionais em 2013.

Preocupada com a continuidade e padronização do esporte, a unidade de seleções também faz a gestão do Programa de Técnicos Formadores desde 2012, que conta hoje com 24 estados representados por seus técnicos.

A instituição é responsável pela organização de 13 diferentes competições nacionais, sendo seis na modalidade quadra e sete na praia. Em 2013, participou ainda da organização de campeonatos internacionais realizados no Brasil: Liga Mundial (São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro), Grand Prix (Campinas), Campeonato Mundial Sub-23 (Uberlândia), Grand Slam do Circuito Mundial de Vôlei de Praia (São Paulo), World Cup Finals (Campinas), Sul-Americano Adulto masculino (Cabo Frio) e Sul-Americano Infantil masculino (Saquarema).



Seleção de Base

PROMESSA DE UM GRANDE FUTURO

O ano de 2013 marcou uma boa participação da base brasileira nos Campeonatos Mundiais, depois de se classificar para os torneios internacionais em todas as categorias, na última temporada. O destaque ficou por conta do inédito título mundial masculino sub-23, conquistado em Uberlândia (MG).

As meninas da seleção infanto-juvenil conquistaram a medalha de bronze após uma boa campanha no Mundial da categoria, disputado na Tailândia. Na ocasião, a libero Lais Vasques foi a atleta com a segunda melhor defesa e a melhor recepção do torneio. Entre os rapazes, o Brasil acabou parando nas quartas de final, quando foi derrotado pelos chineses, vice-campeões da competição. Contudo, a faixa etária provou estar mesmo bem servida de liberos, já que Rogério Filho teve a terceira melhor defesa e a melhor recepção da competição.



Na categoria juvenil, mais duas medalhas para a seleção brasileira. Pelo naipes masculino, segundo lugar no Mundial disputado nas cidades de Ankara e Izmir, na Turquia, com excelente participação do oposito Alan, maior pontuador e segundo melhor bloqueador do torneio. Já as mulheres conquistaram a medalha de bronze em Brno, na República Tcheca, e tiveram a melhor bloqueadora da competição: a central Valquíria. No Mundial Sub-23 feminino, disputado em Tijuana, no México, o Brasil teve as duas melhores bloqueadoras do campeonato, as centrais Mara e Francynne, e acabou na sétima posição. Já a seleção masculina levantou o troféu jogando em casa, na cidade mineira de Uberlândia, com uma vitória por 3 a 2 sobre a Sérvia. Além da medalha de ouro, a seleção teve o segundo melhor bloqueador do torneio (Rafael Araújo), o segundo melhor defensor (Guilherme Kachel) e o MVP da competição, o ponteiro Lucarelli.

Além do ano vitorioso nas três tradicionais categorias, os meninos e meninas das seleções infantis também brilharam na disputa da segunda edição do Campeonato Sul-Americano, disputado pelo naipes feminino em Popayán (COL), e, pelo masculino, em Saquarema (RJ), no Centro de Desenvolvimento de Voleibol, o CDV. Em casa, a seleção masculina fez grande campanha e che-



gou invicta à final, mas acabou derrotada pela Argentina. O time teve os dois melhores ponteiros da competição: Kaio Ribeiro e Leonardo Cardoso. Já as meninas se sagraram bicampeãs do torneio e três delas foram premiadas como destaques em suas posições: a central Mariane, a ponteira Cássia e a oposito Ana Beatriz, que também foi eleita a *MVP do torneio.

*Melhor jogador.

Seleção de Praia



PROMESSA DE UM GRANDE FUTURO

O ano de 2013 ficará marcado como um divisor de águas no vôlei de praia, com a implantação do sistema de seleções. A grande mudança é que as vagas para toda e qualquer competição internacional pertencerá às federações nacionais. Leticia Pessoa, no masculino, e Marcos Miranda, no feminino, foram os técnicos escolhidos pela CBV para liderar esse projeto.

A iniciativa já se mostrou positiva em sua primeira temporada, mas ainda passível de ajustes. Com toda a infraestrutura oferecida pelo Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ), os atletas convocados puderam se preparar da melhor forma possível. E os resultados apareceram. Entre as mulheres, conquista inédita da temporada para Talita e Taiana, que venceram cinco das dez etapas Grand Slam do Circuito Mundial. Entre os homens, Bruno Schmidt e Pedro Solberg lutaram pelo título até a última etapa, mas ficaram com o vice.

"Montamos um time novo em um ano de muitas mudanças, com um ciclo olímpico que se iniciava com diversas novas duplas, além da implantação do sistema de seleções. E nos torçamos competitivas, ocupamos nosso espaço e conseguimos

colocar nosso time no topo, o que é muito legal. Ganhar cinco etapas e fazer sete pódios é muito bacana, mas sabemos que a caminhada será cada vez mais difícil até a Olimpíada e ainda temos muito a crescer", disse a campeã Talita.

No Campeonato Mundial, em Stare Jablonki (POL), o Brasil garantiu duplas no pódio em ambos os naipes. Ricardo e Álvaro Filho acabaram com o vice-campeonato ao perderem a decisão para os holandeses Brouwer e Meeuwssen, mas Alvinho foi eleito o melhor jogador da competição. No feminino, Lili e Bárbara Seixas garantiram o terceiro lugar. O título ficou com as chinesas Chen Xue e Zhang Xi.

Em toda a temporada, cada treinador trabalhou, basicamente, com oito atletas. E todos eles chegaram a, pelo menos, uma final do Circuito Mundial. No total, o Brasil conquistou 31 medalhas (11 de ouro, nove de prata e 11 de bronze), sendo 18 com as mulheres (seis de ouro, cinco de prata e sete de bronze) e outras 13 com os homens (cinco de ouro, quatro de prata e quatro de bronze). E só não subiu ao pódio nas etapas Open de Fuzhou (CHN) e Anapa (RUS).

TÍTULOS NA PRIMEIRA EDIÇÃO DA WORLD CUP FINAL

Em 2013, o Brasil foi sede da primeira edição da World Cup Final, competição que definiu os campeões da Continental Cup, que começou em 2010 como parte do processo de qualificação para os Jogos Olímpicos de Londres/2012. O público que lotou a arena montada no Parque do Taquaral, em Campinas (SP), teve o privilégio de ver de perto os títulos de duas duplas brasileiras.

Alison/Emanuel, prata nas Olimpíadas, e Talita/Maria Elisa, uma reedição da dupla que caiu nas oitavas de final na capital inglesa, sagraram-se campeões. Participaram do torneio os cinco países campeões da fase local da Continental Cup, além daqueles que classificaram duas duplas no mesmo naipe para os Jogos de Londres, totalizando dez duplas no masculino e outras dez no feminino.

No Circuito Sul-Americano 2012/2013, o Brasil faturou o título em dose dupla, em ambos os naves. Ao final de nove etapas, realizadas em Santa Fé (ARG), Viña del Mar (CHI), Montevideo (URU), Lima (PER), Assunção (PAR), Porto La Cruz (VEN), Cochabamba (BOL), Girardot (COL) e Sobral (BRA), as parcerias brasileiras conquistaram um total de 24 medalhas, sendo 11 de ouro, sete de prata e seis de bronze.

Entre as mulheres, destaque para a dupla Elize Maia/Fernanda Berti, que disputou oito etapas, vencendo quatro e ficando em segundo lugar em outras três, não subindo ao pódio justamente no Brasil. E foram elas as grandes responsáveis por conduzirem o país ao título geral, com 1.780 pontos, seguido de Argentina (1.620) e Chile (1.160). Lili/Rebecca foi a outra parceria a brilhar, com três títulos nas três vezes em que jogou.

E entre os homens, o Brasil também terminou a temporada em primeiro lugar depois de disputar etapa a etapa o título com o Chile, que chegou a liderar a competição na reta final. Mas Thiago e Oscar acabaram campeões nos dois últimos torneios e garantiram o país no topo do ranking, com 1.800 pontos, seguido de Chile (1.640) e Venezuela (1.440).



BRASIL EM TODOS OS PÓDIOS DOS MUNDIAIS DE BASE

Foi um ano de brilho também para atletas das categorias de base da seleção. O Brasil emplacou duplas no pódio dos três Mundiais, inclusive no recém-criado pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB), o Sub-23, que foi o primeiro do calendário em 2013. Em junho, na cidade de Myslowice, na Polônia, Duda/Thais e Vítor Felipe/Márcio Gaudie ficaram com a prata.

Duas semanas depois, em Umag, na Croácia, era a vez do Mundial Sub-21. E Allison e Guto colocaram o Brasil no topo do mundo, entrando para uma seleta galeria que já contava com Pedro Cunha, Anselmo, Pedro Solberg, Bruno Schmidt, Sheylyn, Maria Clara, Juliana, Teiana, Carol, Camillinha, Lili

e Bárbara Seixas. O país não conquistava esse título, no masculino, desde 2006.

A temporada de base foi encerrada com o Mundial Sub-19, em julho, na cidade do Porto, em Portugal. O título ficou com as sergipanas Duda e Tainá, após campanha irretocável: sete vitórias em sete jogos, sem nenhum set perdido. As jovens promessas igualaram os feitos das duplas Ian Borges/Pedro Solberg, em 2002, e Carol/Bárbara Seixas, em 2006, até então os únicos campeões brasileiros da competição. Duda entrou ainda para a história do vôlei de praia ao se tornar a primeira jogadora a disputar os três Mundiais de base em um mesmo ano.



Seleção Adulta Feminina

UMA TEMPORADA PERFEITA

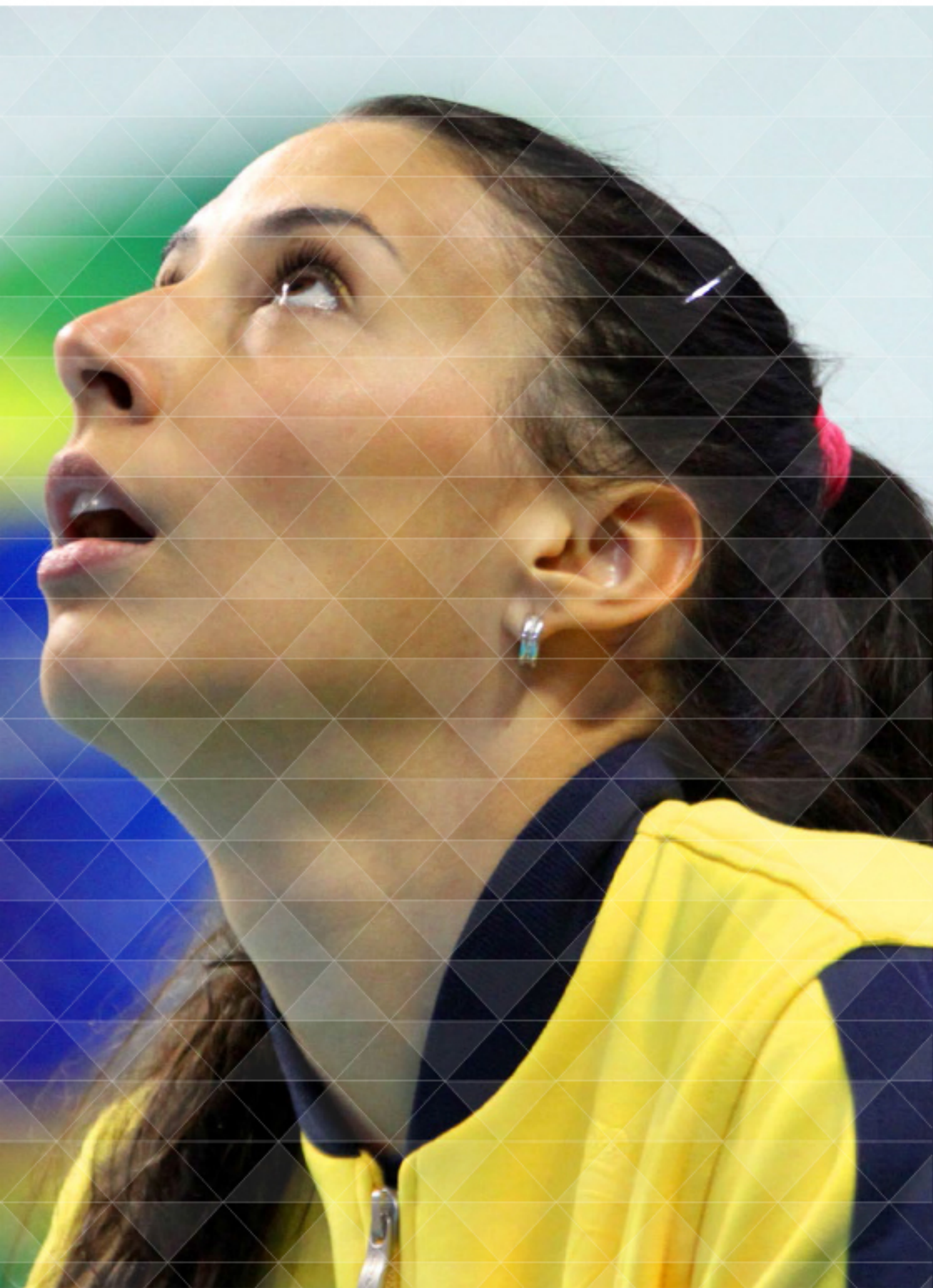
A seleção feminina de vôlei teve um ano histórico em 2013. O Brasil começou a temporada com a responsabilidade de ser o atual bicampeão olímpico e as atletas não se deixaram intimidar com a pressão. As meninas douradas disputaram cinco competições na temporada e venceram todas, perdendo apenas um jogo.

O primeiro desafio da equipe comandada pelo treinador José Roberto Guimarães foi o Torneio de Montreux, disputado no início de junho, na Suíça. Com uma equipe renovada, as brasileiras ficaram com o hexacampeonato da competição e foram campeãs invictas, sem perder um set sequer. Na final contra a Rússia, o destaque foi a ponteira Fernanda Garay, maior pontuadora da partida com 16 acertos.

Depois da vitória na Suíça, as brasileiras continuaram na Europa e seguiram para a Itália, onde foi disputado o Torneio de Alassio. Mais uma vez, o time verde e amarelo ficou com o título de forma invicta. Na decisão, vitória sobre a Itália por 3 sets a 0.

De volta ao Brasil, as meninas partiram para um período de treinamentos no CDV, o Centro de Desenvolvimento de Voleibol, em Saquarema (RJ). De lá, as brasileiras disputaram três amistosos no Nordeste, em Maceió (AL) e Natal (RN), contra a Holanda. Nos três duelos, sempre com o ginásio lotado, o Brasil saiu de quadra com o resultado positivo.





NONO TÍTULO

Para a disputa do Grand Prix em agosto, a equipe do treinador José Roberto Guimarães contou com o retorno de quatro bicampeãs olímpicas: a oposta Sheilla, as centrais Thaísa Menezes e Fabiana Claudino e a líbero Fabiana Oliveira, a Fabi. A equipe ainda foi reforçada com a presença da ponteira revelação Gabriela Guimarães, a Gabi, que integrou a seleção juvenil na conquista da medalha de bronze no Campeonato Mundial da categoria, na República Tcheca.

No Grand Prix, as brasileiras tiveram uma participação marcante. Foram 14 jogos e apenas uma derrota. Na fase final, disputada em Sapporo, no Japão, as brasileiras venceram cinco jogos e não perderam nenhum set, conquistando o título de forma arrasadora. "É muito bom ver que quando enfrentamos as melhores equipes do mundo, nossas jogadoras se sentem mais à vontade, mesmo nos momentos mais difíceis. É legal ver a Gabi jogando nesse nível. É disso que precisamos. Eu acordo, tomo café, almoço e vou dormir pensando em vôleibol. Posso dizer que os Jogos Olímpicos já começaram, temos time para brigar contra qualquer seleção do mundo", disse o treinador José Roberto Guimarães após a conquista no Japão.

Nas premiações individuais, o Brasil também brilhou. A central Thaísa foi eleita a melhor jogadora da competição, enquanto a líbero Fabi ficou com o prêmio de mais eficiente na sua posição. Do Grand Prix, as meninas de ouro seguiram para a disputa do Sul-Americano, em Ica, no Peru. Em mais uma campanha perfeita e sem perder sets, o time verde e amarelo venceu o 16º título continental – sendo o décimo consecutivo. O título valeu a classificação para a Copa dos Campeões, em novembro de 2013, no Japão, e para o Mundial de 2014, na Itália. A líbero Fabi, a ponteira Fernanda Garay e a central Fabiana foram selecionadas para a seleção ideal do campeonato.

A competição que encerrou o ano foi a Copa dos Campeões, no Japão. Assim como em toda a temporada, o Brasil, mais uma vez, foi campeão invicto. O bicampeonato – a seleção já havia levantando a taça em 2006 – veio após vitórias sobre Estados Unidos, Tailândia, República Dominicana, Rússia e Japão. A central Fabiana foi eleita a jogadora mais valiosa do torneio.





Seleção Adulta Masculina

QUATRO COMPETIÇÕES E ALGUMAS EXPERIÊNCIAS

A seleção brasileira masculina de vôlei esteve presente em quatro competições no ano de 2013. A trajetória teve início na Liga Mundial, disputada na Polônia, Argentina e no Brasil, e depois continuou na Copa Pan-Americana, no México, Campeonato Sul-Americano, no Brasil, e foi encerrada na Copa dos Campeões, realizada no Japão. No total, a equipe verde e amarela conquistou três medalhas de ouro, uma prata e algumas novas experiências para o técnico Bernardinho.

A Liga Mundial apresentou um grupo com novidades. O levantador William Arjona e os ponteiros Ricardo Lucarelli e Luiz Felipe Fonteles (Lipe) disputaram sua primeira competição oficial com a seleção brasileira adulta, enquanto o líbero Mário Jr. assumiu a posição após a aposentadoria de Serginho com a camisa verde e amarela. Com grande campanha, a equipe dirigida por Bernardinho disputou dez jogos e encerrou o torneio com apenas dois resultados negativos – um deles na final, contra a Rússia. O Brasil ficou com a medalha de prata. Além de subir ao pódio, a equipe brasileira contou com três jogadores de maior destaque na competição. O levantador Bruno foi eleito o melhor na sua posição, assim como o líbero Mário Jr., e Ricardo Lucarelli foi o segundo melhor ponteiro da Liga Mundial.

Depois da Fase Final, realizada em Mar del Plata, na Argentina, a seleção voltou ao Brasil e, com um novo grupo, se preparou para a Copa Pan-Americana.





No México, a equipe comandada, desta vez, pelo técnico Roberley, o Rubinho, brilhou. O grupo campeão contou com uma mescla de jogadores experientes como o líbero Alan Domingos e o ponteiro Maurício Borges, que foi o capitão do Brasil, com jovens revelações como o levantador Murilo Radke e o ponteiro Lucas Loh, entre outros. O time verde e amarelo venceu todos os jogos e, na final, bateu os donos da casa, assegurando o título.

Além da comemoração pelo título, o ainda contou com quatro jogadores entre os melhores da competição. O ponteiro Ricardo Lucarelli foi eleito o melhor atleta da Copa Pan-Americana, o central Maurício Souza levou o prêmio de melhor bloqueador, Isac Santos foi o melhor central e o oposto Renan Buiatti, o jogador mais eficiente na sua posição.

Na competição seguinte, onde o Brasil é soberano, mais uma vez a equipe de Bernardinho subiu ao lugar mais alto do pódio. Na 29ª participação no Sul-Americano, disputado em Cabo Frio



(RJ), o time verde e amarelo assegurou a 29ª medalha de ouro ao levar a melhor sobre a Argentina na final e manter sua hegemonia.

O campeonato marcou a volta do central Sidney Santos, o Sidão, que ficou fora da Liga Mundial devido a uma cirurgia na coluna. No seu retorno, o jogador foi eleito o melhor do Sul-Americano e ainda foi o melhor central. Bruno Mossa foi, mais uma vez, o levantador mais eficiente, Lucarelli o melhor ponteiro e Mário Jr., o melhor libero.

Encerrando o ano de 2013, a seleção disputou a Copa dos Campeões, que aconteceu no Japão.

A competição encerrou um jejum de três anos do time masculino sem grandes conquistas: com quatro vitórias e apenas uma derrota, diante da Rússia, o Brasil faturou o tetracampeonato. Wallace foi eleito o melhor oposto da competição, enquanto o capitão Bruno levou o prêmio de melhor levantador.



Superliga 20 anos

UMA SÉRIE DE NOVIDADES PARA A TEMPORADA

Muitos clubes competiram, diversas cidades foram representadas e um número enorme de jogadores esteve presente na Superliga masculina e feminina de vôlei ao longo dos últimos anos. Na temporada 2013/2014, a principal competição do calendário nacional da modalidade completa 20 anos e chega à edição comemorativa com o total de 26 equipes – 14 no feminino e 12 no masculino.

A última competição foi de festa para o Rio de Janeiro. As equipes cariocas do RJX, no masculino, e Unilever, no feminino, subiram ao lugar mais alto do pódio e comemoram a conquista da Superliga 2012/2013. Sob o comando dos técnicos Marcelo Fronckowiak e Bernardinho, RJX e Unilever levaram a melhor sobre Sada Cruzeiro (MG) e Sollys/Nestlé (SP) na grande decisão.

Esta edição foi marcante também por novidades fora da quadra. Uma grande festa, aliando esporte a entretenimento, movimentou as finais em que Unilever e RJX se sagraram campeões. Os ginásios do Ibirapuera, em São Paulo, e Maracanzinho, no Rio de Janeiro, receberam as partidas decisivas do feminino e masculino, respectivamente, e foram palco de um grande evento com dois DJs, jogo de luzes, vídeos nos telões, atrações de dança e muito entretenimento antes dos jogos.

Mas toda essa história começou no ano de 1994, quando dez times femininos e 12 masculinos deram início à trajetória. Nesta primeira edição, Leite Moça (SP), no naipes feminino, e Frangosul/Ginástica (RS), no masculino, entraram para a história ao conquistarem os primeiros títulos.

De lá para cá, muita coisa mudou. A própria modalidade evoluiu, passou por mudanças na regra e muitos jogadores considerados promessas se consagraram no decorrer dos anos. Outros já conhecidos da torcida se tornaram ídolos e, diante de tantos atrativos, a Superliga ganhou o reconhecimento internacional que fez com que a competição fosse utilizada para importantes experiências que vieram a ser adotadas pela Federação Internacional de Voleibol (FIVB). Com o aval da entidade máxima do voleibol mundial, a Superliga adotou o fim da vantagem antes da mudança definitiva da regra. A experiência, na época, foi um sucesso.

Algo similar aconteceu nas finais da temporada passada, quando foi implantado o uso da tecnologia para auxílio à arbitragem. Nas duas finais, os times tiveram direito a pedir o desafio em lances duvidosos. A tecnologia foi bem recebida por todos os participantes e teve total sucesso nas duas partidas.

Para a edição 2013/2014, teremos sets realizados em 21 pontos. A mudança tem por objetivo atender à solicitação da FIVB visando diminuir o tempo de jogo para garantir a exposição da modalidade na TV. Após a competição, a CBV enviará à FIVB a avaliação detalhada do impacto da mudança.





Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia

UMA SÉRIE DE NOVIDADES PARA A TEMPORADA

A temporada 2012/2013 do Circuito Banco do Brasil Vôlei de Praia Open, principal competição das areias no país, terminou com os títulos inéditos de Ágatha/Bárbara Seixas (PR/RJ) e Bruno Schmidt/Pedro Solberg (DF/RJ). Com um grande feito da dupla masculina, que disputou nove de dez etapas e subiu ao lugar mais alto do pódio oito vezes, contabilizando, ainda, um terceiro lugar. A parceria ainda igualou o recorde de Alison/Harley (ES/DF) a edição 2009, de sete etapas vencidas em sequência.



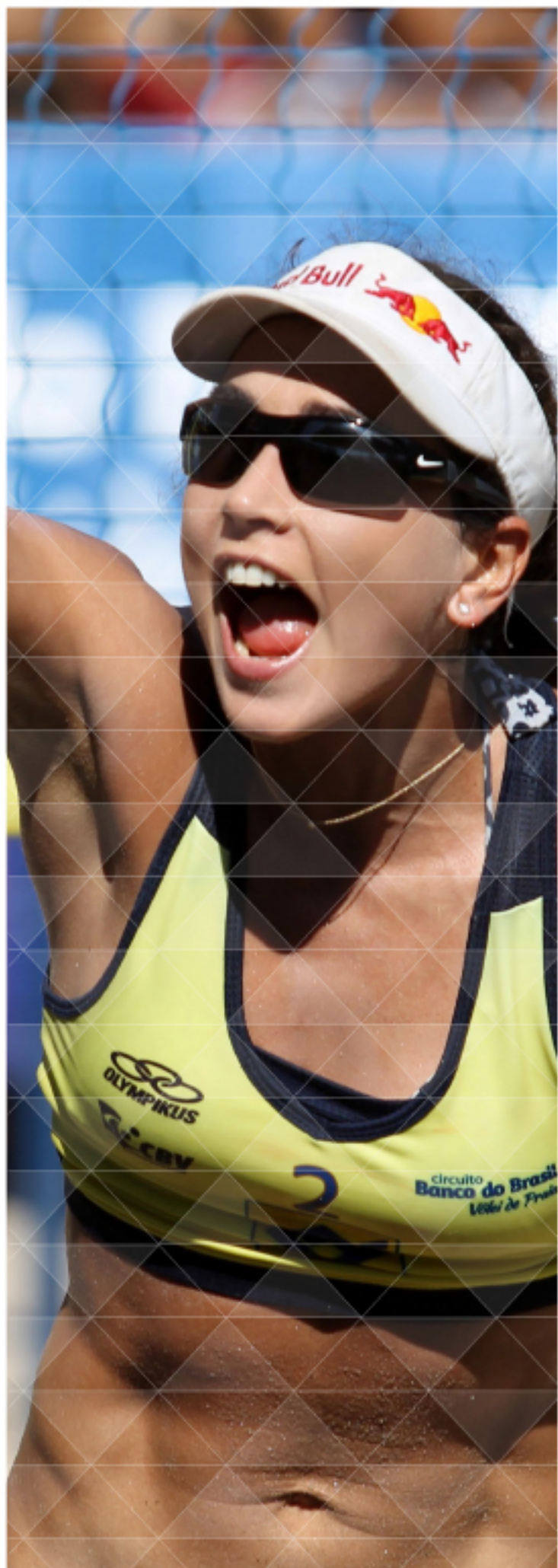
Se a novidade desta última temporada foi o novo formato de calendário, com a competição tendo início no segundo semestre e se estendendo até abril do ano seguinte, visando se ajustar ao Circuito Mundial, um pacote de mudanças foi apresentado para a edição 2013/2014. O CBBVP Open ganhou novo formato, uma arena bem mais moderna e atrativa e uniformes que ressaltam ainda mais as cores do Brasil. Estas duas últimas mudanças foram fruto da parceria entre a Confederação Brasileira de Voleibol, o Banco do Brasil e o Centro Universitário Belas Artes, de São Paulo (SP).

Com o novo formato de competição, o CBBVP passa a contar com nove etapas e o Superpraia, de onde sairão as duplas, masculina e feminina, campeãs do Circuito e as parcerias campeãs brasileiras, respectivamente.

"Para quem já gosta do nosso esporte e acompanha o vôlei de praia, serão vários atrativos, a começar pelo novo formato. Já são quase 23 anos de parceria entre a CBV e o Banco do Brasil no desenvolvimento da modalidade, que ganha uma nova cara. Tudo para que o Brasil continue com a hegemonia nas areias e que chegue aos Jogos Olímpicos de 2016 com ainda mais chances de conquistar novas medalhas", disse Avelar Matias, gerente executivo do Banco do Brasil.

A etapa inaugural do Circuito aconteceu em Recife (PE), com Talita/Taiana (AL/CE) e Alison/Emanuel (ES/PR) conquistando o título. Já em Vitória (ES), os campeões foram Lili/Rebecca (ES/CE) e Evandro/Vitor Felipe (RJ/PB). A próxima parada foi no Rio de Janeiro (RJ), com Maria Clara/Carol (RJ) e Bruno Schmidt/Pedro Solberg (DF/RJ) subindo ao lugar mais alto do pódio.

Em seguida, no Guarujá (SP), Alison/Emanuel foi a primeira dupla a conquistar dois títulos, com Ágatha/Barbara Seixas (PR/RJ), atual campeãs brasileira, garantindo o primeiro. E, no encerramento de 2013, em São José (SC), mais um título para Alison e Emanuel, etapa em que encerraram uma vitoriosa parceria de quatro anos. No feminino, mais uma dupla campeã: Juliana/Maria Elisa (CE/PE).



Na conclusão da temporada 2013/2014, o Circuito Banco do Brasil passará por São Luís (MA), Natal (RN), João Pessoa (PB) e Maceió (AL), além de Salvador (BA), que receberá o Super Praia.

Todas estas alterações foram benéficas, também, ao CBBVP Nacional. Apesar de não funcionar mais como um qualificatório, por não mais garantir o campeão e o vice diretamente

para o CBBVP Open, a competição não perdeu em importância, muito pelo contrário. A disputa por vagas para se chegar à divisão principal ficou ainda mais acirrada. Isso porque o CBBVP Nacional passou a ter uma pontuação maior. A mudança na pontuação é significativa: a dupla campeã de uma etapa do Nacional, por exemplo, faz mais pontos (280) do que o quinto colocado de uma etapa Open (240).



Outros Circuitos

FORÇA NAS DEMAIS COMPETIÇÕES

Entre as edições 2012/2013 e 2013/2014 do Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia Open, foram disputadas quatro etapas do CBBVP Challenger, com o objetivo de manter em atividade as duplas que não representavam o país no Circuito Mundial. Se no masculino houve uma diversidade maior de duplas campeãs, no feminino duas parcerias se destacaram e roubaram a cena.

Enquanto Vivian/Pri Lima (PA/RJ) levaram o título das duas primeiras etapas, em Campo Grande (MS) e Sinop (MT); Val/Ângela (RJ/DF) garantiram o lugar mais alto do pódio nas duas últimas, em Teresina (PI) e Aracaju (SE). Entre os homens, Léo Gomes/Daniel Souza (RJ) foram campeões no Mato Grosso do Sul; Fábio Luiz/Oscar (ES/RJ), em Mato Grosso; Bruno/Fernando (AM/ES); no Piauí; e Harley/Renato (DF/PB), em Sergipe.



Já a temporada 2013 do Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia Regional, de maio a dezembro, foi um verdadeiro festival de vôlei de praia, movimentando 18 unidades federativas. Por questões operacionais, as quatro últimas etapas foram transferidas para 2014. Assim, apenas o Grupo 1, formado por Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, chegou ao fim.

Os Circuitos Banco do Brasil de Vôlei de Praia Sub-19 e Sub-21 chegaram com um novo formato em 2013. Com apoio do Ministério do Esporte, passaram a ser um Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais, no qual cada uma das 27 federações indica, tanto no masculino quanto no feminino, uma delegação (uma dupla e um técnico, além de um árbitro) para representar o seu estado. Para completar as 32 parcerias em cada naipes na disputa, a CBV concede cinco "wild cards" (convites).

Desta forma, cria-se uma maior proximidade das federações com a competição, já que são elas que passam a ser as ranqueadas, e não mais as duplas. O objetivo principal destes eventos é mapear a nova geração de atletas que surge nas areias, num trabalho maciço de renovação. E, a partir daí, analisar quais são os polos que precisam receber um incentivo maior para se desenvolver e ser trabalhado de forma mais direcionada.

O CBBVP Sub-19 - Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais foi disputado em Cabo Frio (RJ) e Belo Horizonte (MG). No masculino, a dupla Fernando/Vinicius foi a responsável por elevar o nome do Espírito Santo, com os títulos das duas etapas.

No feminino, a dupla Aline/Larissa, vice-campeãs no Rio e campeãs na capital mineira, levou o Rio Grande do Norte ao topo da competição. Já o CBBVP Sub-21 - Campeonato Brasileiro de Seleções Estaduais teve seis etapas – João Pessoa (PB), Fortaleza (CE), Cabo Frio (RJ), Brasília (DF), Campinas (SP) e Maringá (PR) – e consagrou Sergipe, no feminino, e Paraná, no masculino, como campeões. Destaque para as duplas Rocha/Artur Lanci, no masculino, e Duda/Tainá, no feminino.



O CBBVP Sub-23 manteve o seu formato de disputa do ano anterior. Depois de seis etapas realizadas em Campo Grande (MS), Sinop (MT), Teresina (PI), Aracaju (SE), Vitória (ES) e Rio de Janeiro (RJ), Léo Vieira e Anderson Melo (DF/RJ) sagraram-se campeões da temporada no masculino, com Sandressa e Fabrine (AL/BA) confirmando o título no feminino apenas na última etapa, numa briga acirrada com a dupla Priscila/Bárbara (RJ).



Superliga B



FESTA GOIANA E MAIOR ALCANCE GEOGRÁFICO

Em seu segundo ano de existência, a Superliga B, disputada apenas no naipes masculino, teve uma edição marcada pela vitória do Alfa/Monte Cristo (GO). A equipe goiana ficou com o título, além de garantir uma vaga na Superliga 2013/2014. Empurrada pela torcida da casa, que lotou o ginásio do Sesi na decisão, o time de Goiás fez 3 sets a 1 (26/24, 25/17, 22/25 e 26/24) sobre o Climed/Atibaia (SP).

Os goianos superaram oito equipes que participaram desta edição do torneio, em busca de uma vaga na elite do vôlei brasileiro. Na segunda temporada da competição, a CBV atingiu um dos seus objetivos na criação do campeonato: dar um maior equilíbrio às duas disputas e ampliar o alcance geográfico.

O título do Alfa/Monte Cristo também consagrou um trabalho de sete anos realizado no clube goiano, sob a liderança do técnico Paulo Henrique.

Seis estados disputaram a Superliga série B em 2013. São Paulo teve três representantes: Climed/Atibaia (SP), São Caetano (SP) e São José dos Campos (SP). Os outros times foram: APROV/UNOESC/PMC (SC), Alfa/Monte Cristo (GO), Seleção Brasileira infanto-juvenil (RJ), Olímpico Mart Minas/Up Time (MG) e Foz (PR).

O sistema de disputa é diferente da Superliga A. Na fase classificatória, as oito equipes são divididas em dois grupos de quatro. Ao todo, os times disputam quatro etapas classificatórias em sistema de grand prix. Em cada disputa, uma equipe sedia os jogos e recebe em seu ginásio as outras três. Todos jogam contra todos e acumulam pontos dentro de seu respectivo grupo.

Ao final da fase classificatória, os dois primeiros colocados de cada grupo passam para as semifinais, que são disputadas em uma série melhor de três partidas. Os vencedores passam para a decisão, disputada em jogo único.

Vôlei Master

DEZ ANOS ALIMENTANDO A PAIXÃO PELO ESPORTE

A edição 2013 do Vôlei Master, realizado tradicionalmente no Centro de Desenvolvimento de Voleibol, o CDV, em Sequarema (RJ), marcou a comemoração de dez anos do torneio, que desde 2003 reúne atletas e praticantes de vôlei a partir dos 35 anos num clima que mistura competitividade e confraternização.

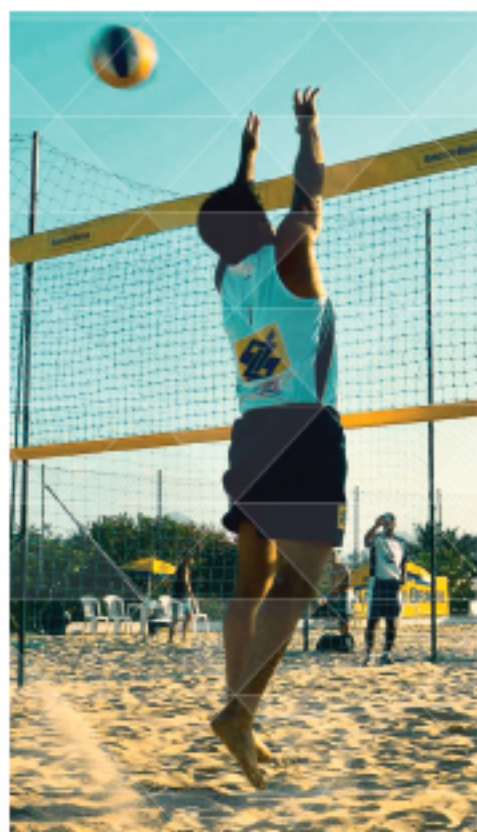
Com cerca de 2.000 participantes, o evento, que acontece sempre no mês de novembro, é motivo de orgulho para o ex-diretor de Relações Externas da CBV, Sérgio Faria, um dos idealizadores do projeto e atualmente à frente da organização.

"No primeiro ano, acho que foram 30 equipes, hoje estamos com 170, so-

mente na quadra. Estou até pensando em consultar o Guinness Book, porque acho que é o maior campeonato master de uma modalidade no mundo," comemorou Faria.

Nesta edição, 14 estados estiveram representados através de times nas competições, além de países como Peru e Argentina, que também contavam com equipes na categoria 35+, apenas uma das sete nas quais se dividem os competidores.

Nas areias, o campeonato foi igualmente um sucesso, ilustrado pela grande adesão: foram 86 duplas e 29 quartetos entre as mulheres, enquanto os homens formaram 33 quartetos e 81 duplas.



Campeonato Brasileiro de Seleções

OITO ESTADOS RECEBEM JOGOS PELA COMPETIÇÃO



Oito etapas formaram o Campeonato Brasileiro de Seleções de 2013. Os estados de São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Bahia, Amazonas e Alagoas receberam, entre março e agosto, partidas da competição que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento do voleibol de base do Brasil.

A primeira etapa aconteceu em Praia Grande (SP), no Juvenil masculino da Primeira Divisão, e teve São Paulo como grande vencedor. O campeão bateu o Rio de Janeiro na final por 3 sets a 1. Depois, em São José dos Pinhais (PR), pela competição feminina, deu Rio de Janeiro, que venceu Minas Gerais por 3 a 0.

No Brasileiro Infanto-Juvenil da Primeira divisão, o masculino foi disputado em São Leo-

poldo (RS), e o título ficou com Rio Grande do Sul, que derrotou Minas Gerais por 3 sets a 1. No feminino, o time do estado de São Paulo ficou com o título ao vencer o Rio Grande do Sul por 3 sets a 0 na final da competição realizada em Chapecó (SC).

A Segunda Divisão teve início em junho, com a disputa do Juvenil. Em Campo Grande (MS), o Espírito Santo faturou o título masculino ao derrotar o time da Bahia por 3 sets a 0. No feminino, Amazonas venceu Rondônia por 3 sets a 1 na partida disputada em Salvador (BA).

Em agosto, teve início a disputa do Infanto-Juvenil da Segunda Divisão. O Pará foi campeão no masculino ao derrotar Amazonas por 3 sets a 1 e, no feminino, Maranhão faturou o primeiro lugar depois de vencer o Distrito Federal pelo mesmo placar.

Liga Nacional

SÃO PAULO MANTÉM HEGEMONIA

Na 12ª edição do torneio que tem representantes de todas as regiões do Brasil, uma novidade chamou a atenção: pela primeira vez, as equipes só puderam inscrever atletas de categoria sub-23. A iniciativa teve como objetivo dar mais oportunidades aos jovens talentos do esporte espalhados pelo país.

Assim como na temporada passada, o estado de São Paulo conquistou o título em ambos os sexos. Nas finais disputadas em Maceió, capital de Alagoas, o ADC/Bradesco, de Osasco, foi o campeão no feminino, enquanto o ACDB/Rio Claro chegou ao lugar mais alto do pódio na competição masculina.



O time da região metropolitana de São Paulo contou com a participação de atletas medalhistas em Mundiais pelas seleções de base do Brasil, e derrotou na final feminina, no dia 30 de agosto, a APROV/Chapecó por 3 sets a 0 (25/21, 25/22 e 25/17), no ginásio FAV-V2. A equipe teve campanha invicta, e não perdeu sequer um set.

No mesmo dia e local, o ACDB/Rio Claro triunfou na decisão masculina sobre a equipe brasileira do Vitória/FSBA por 3 sets a 0 (27/25, 25/23, 25/15). Os paulistas também tiveram uma sequência invicta de jogos e sets em toda a fase decisiva do torneio: foram quatro jogos com vitórias por 3 a 0. O ponteiro Evinho, que em 2012 foi decisivo no título do Escola do Corpo, de São José dos Campos (SP), novamente foi destaque.

Com o resultado no masculino e no feminino, ambas as equipes paulistas têm vaga garantida na próxima edição da Superliga B, prevista para começar em janeiro de 2014, e disputarão um lugar na elite do voleibol brasileiro.



Entretenimento



CBV, MAIS UMA VEZ PIONEIRA

Com o objetivo de se posicionar como a melhor opção de entretenimento esportivo no mercado brasileiro, a CBV desenvolveu uma série de ações inovadoras em 2013. A elaboração de conceitos e de linhas estratégicas de comunicação levou a uma campanha única, chamada de "Isto é Vôlei!", que direcionou todas as novidades realizadas na temporada.

O conceito envolve a apropriação de diversas situações com as quais se poderiam criar conexões com o vôlei, tendo como objetivo despertar a real essência da modalidade: "volear, brincar de manter a bola no ar", atividade bastante conhecida pelas crianças.

A campanha desenvolveu uma série de ações antes, durante e depois dos jogos nas principais competições de vôlei realizadas no Brasil em 2013, como as finais da Superliga 12/13, as etapas do Grand Prix e da Liga Mundial e o Grand Slam de São Paulo do Circuito Mundial.

As atividades procuraram atender as expectativas dos torcedores buscando recursos tecnológicos que valorizassem interatividade, novas mídias e experimentação. Diversos elementos construíram este cenário, como iluminação cenográfica, DJs internacionais, Led Criaturas como animadores e telões de alta definição.

A torcida teve papel fundamental nestas ações, sendo trazida para dentro do espetáculo por meio da interação com os telões. Os fãs se tornaram personagens do evento ao aparecerem, por exemplo, em simulações de karaokês e tambores, câmeras do beijo e participarem de quiz.

Telões e demais canais de interação nas arenas foram abastecidos com conteúdo especialmente produzido para estes eventos, como filme da campanha, vídeos emotivos com os atletas e vinhetas que criassem identificação ainda maior dos fãs com seus ídolos. Em paralelo às competições, houve ainda a realização de ações externas em áreas públicas (praias) para a experimentação dos fundamentos do vôlei.

Costurando o Futuro

Onda Carioca, que desde 2011 mantém parceria com a CBV através do projeto Costurando o Futuro. Com a ajuda de costureiras ambientais, as lonas utilizadas nas quadras e nas arenas de vôlei de praia são transformadas em mochilas, pastas, estojos, eco bags e outros brindes na sede da instituição na comunidade das Tachas, mais conhecida como Terreiro, no Rio de Janeiro.

Há três anos a ONG organiza um Centro de Educação para Qualificação, focado na reciclagem do resíduo lona vinílica a partir da estruturação da sua cadeia de serviços. Mais de 50 costureiras já foram formados pelo projeto. Só este ano foram produzidos 2970 brindes a partir de 1,3 tonelada de lonas e banners disponibilizados pela CBV.

A iniciativa traz bons resultados para todos os envolvidos: para a CBV, que cumpre seu papel social e ambiental, atuando em conformidade com a Política Nacional de Resíduos Sólidos e a legislação ambiental; para as costureiras, que ganham qualificação profissional e renda extra; e para a ONG, que vê no Costurando uma parceria que tem gerado oportunidades de novos negócios e experiências para a instituição.



onda carioca



Torcedores e Redes Sociais

O ano de 2013 foi muito importante para a presença da CBV nas redes sociais. Há dois anos, esta interação vem apresentando crescimento e tem sido de grande valor para a relação entre a instituição e os fãs do voleibol. Desta vez, no entanto, os números mostram que a participação atingiu índices ainda mais representativos, mesmo não contando com uma competição de maior porte como o Campeonato Mundial e os Jogos Olímpicos.

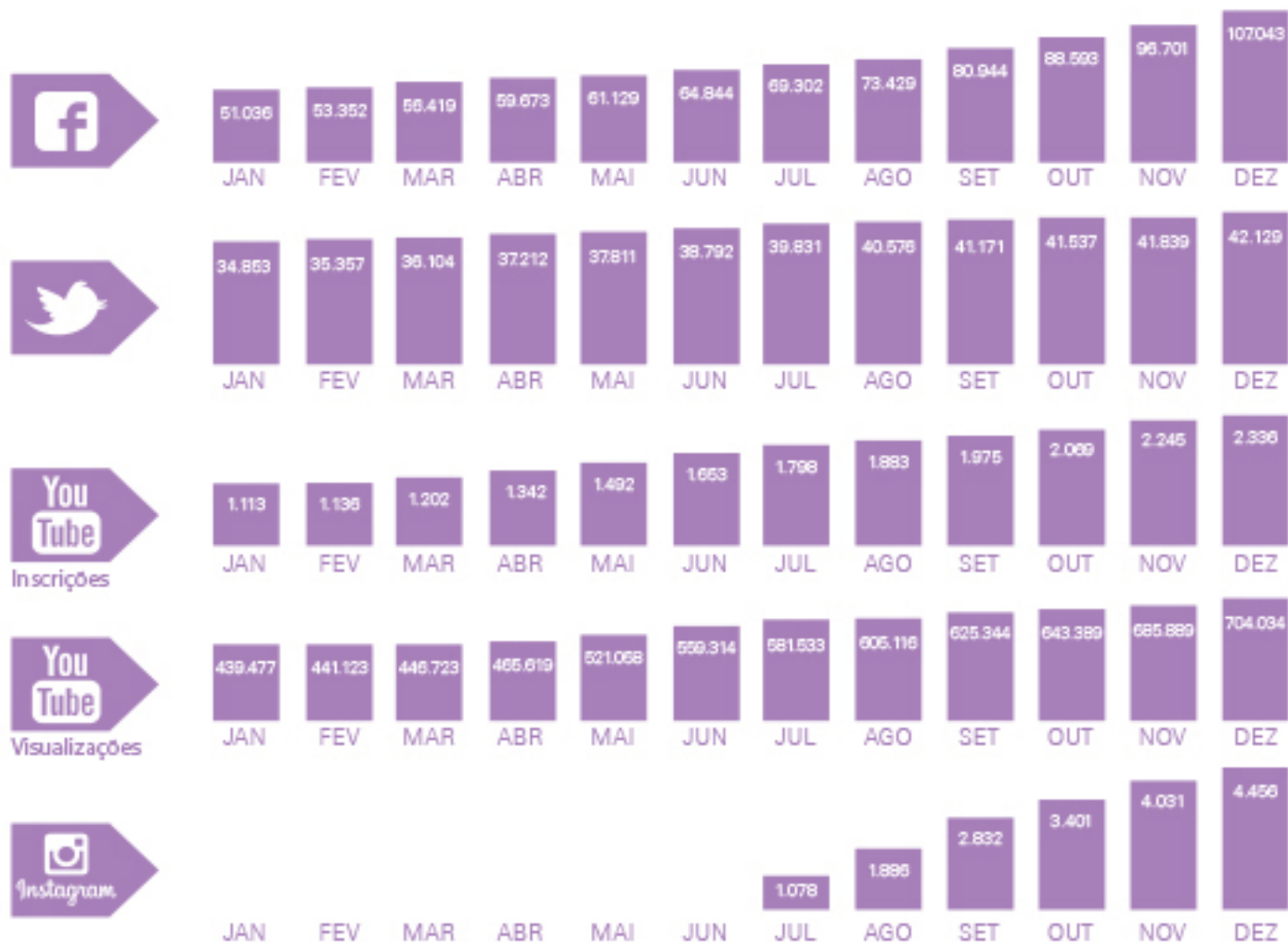
É deste diálogo que extraímos o sentimento dos fãs em relação aos assuntos que publicamos, e direcionamos as nossas ações junto aos torcedores.

O Facebook, canal com maior interação, apresentou um crescimento de 42.073 fãs entre janeiro e outubro, o que significa aumento de 80% em comparação com a base de fãs que tínhamos ao fim de 2012. O aprimoramento da linguagem nas postagens, o incremento do nível de interação e o desenvolvimento de ações de engajamento aproximaram ainda os torcedores da CBV, puxando os resultados do canal.

No Twitter, a comunicação com o público é feita de uma forma diferente: em geral, há diálogo e informação em tempo real. É por meio dele que fazemos a cobertura ao vivo de partidas das seleções em diversas competições, e os resultados de partidas da Superliga, tornando-se uma das principais fontes de informação não só para fãs, mas para veículos da imprensa. Até o fim de outubro deste ano, chegamos à marca de 41.634 seguidores, ou seja, 21% a mais do que em 2012.

O canal da CBV no YouTube foi utilizado principalmente para veicular imagens exclusivas dos treinos e bastidores das seleções nas diversas competições do vôlei de quadra e de praia. Seguindo esta linha, evoluímos 48% no total de visualizações nos primeiros dez meses de 2013.

Além dos três principais perfis nas redes que já utilizávamos desde 2011, em julho deste ano lançamos mão de mais uma forma de conexão com nosso público, o Instagram, rede social pautada em imagens, e que é bastante popular entre os atletas. Neste ambiente, nosso alcance ao fim de outubro era de 3.400 seguidores.



Unidade de Treinamento e Formação de Pessoal (UTF)



A Unidade de Treinamento e Formação de Pessoal tem objetivo de educar, treinar, formar e qualificar profissionais para toda a cadeia produtiva do voleibol. A Unidade de Treinamento e Formação (UTF) encerrou 2013 cumprindo todas as suas metas estabelecidas e pretende em 2014 continuar exercendo seu papel de formadora de profissionais para atuarem nessa modalidade esportiva. De julho de 2012 até dezembro de 2013, a UTF qualificou e certificou 1722 árbitros, apontadores, treinadores e delegados, garantindo, assim, uma padronização do conhecimento no nível de atuação dos profissionais em todo o país.

A UTF tem atuado com uma grade de treinamento diversificada, contando como com a metodologia educacional híbrida: educação à distância e presencial. O conteúdo teórico é disponibilizado no ambiente on-line e a parte prática é vivenciada em aulas presenciais. Para o voleibol, o resultado tem sido sinônimo de profissionalização. Nesse período, 419 árbitros e apontadores que atuam na Superliga foram certificados pela instituição e somente estes têm permissão para atuar nos campeonatos dessa competição.

O mesmo processo começa a acontecer no vôlei de praia. Em 2013 já foram certificados 300 profissionais e, a partir de 2014, só quem possuir a certificação poderá atuar nas competições do voleibol de praia.

Para 2014 a UTF pretende ainda oferecer formação de treinadores, e oferecer ao público do voleibol uma pós-graduação, em Gestão e Marketing Esportivo.

A preocupação em disseminar o conteúdo do esporte vai além. Em 2013, a UTF levou, como projeto piloto, para dentro da grade curricular, na disciplina de voleibol do curso de Educação Física da Universidade Celso Lisboa, o curso de Formação de Árbitro e Apontador de Voleibol de Quadra, no intuito de oferecer aos jovens uma visão mais profissional desta carreira. Com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), chancelou o curso de Direito Desportivo e iniciou um estudo com sete universidades públicas e privadas para chancelar a cadeira de voleibol nos cursos de Educação Física.



Escola de Arbitragem



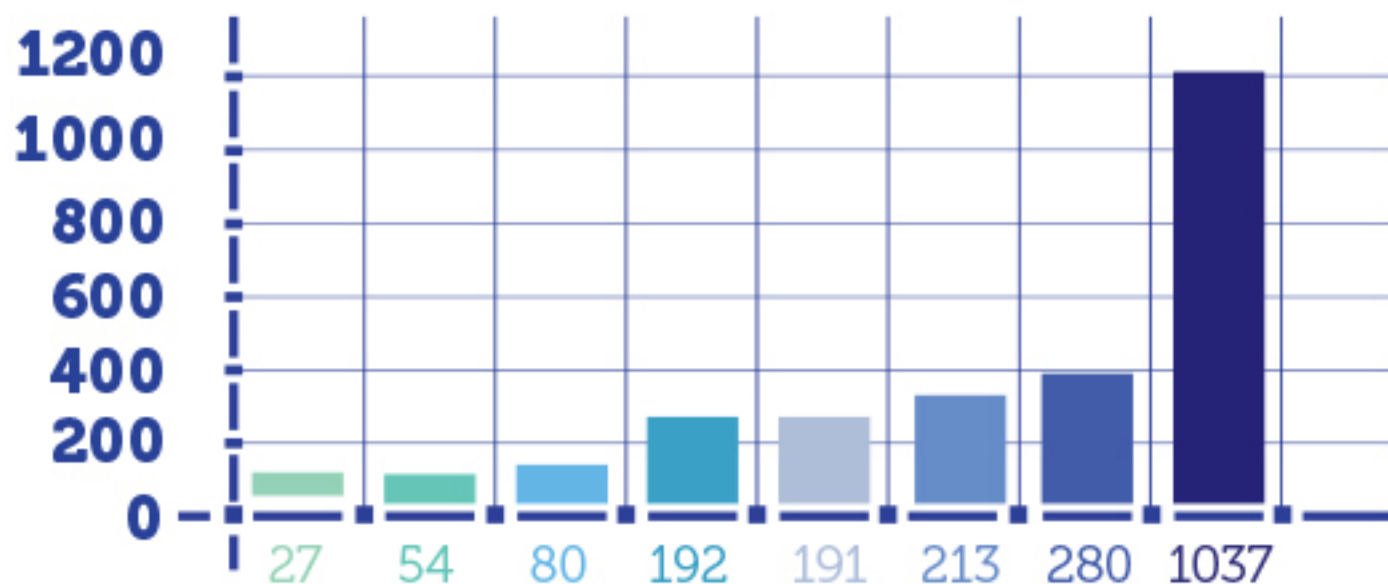
Escola de Treinadores



Escola de Competições Esportivas



Escola de Tecnologia de Esportes



Certificação de Delegados para o Campeonato Brasileiro de Seleções (CBS)

Formação de Treinadores

Formação de Delegados de Vôlei de Praia

Certificação de Árbitros e Apontadores de Voleibol de Quadra para a Superliga 2013 / 2014

2ª Formação de Árbitros e Apontadores Regionais de Voleibol de Quadra

Certificação de Árbitros e Apontadores para as Competições de Vôlei de Praia - 1ª Edição

Certificação de Árbitros e Apontadores para as Competições de Vôlei de Praia - 2ª Edição

Total

Programa Viva Vôlei



Implantado há 14 anos pela Confederação Brasileira de Voleibol, o VivaVôlei é o programa de inclusão social que atende crianças de 7 a 14 anos, trabalhando o esporte como ferramenta para desenvolver os potenciais e a sociabilidade dos participantes. Em 2013, o programa deu um salto com a inauguração de 17 novos núcleos, chegando a mais sete estados: Ceará, Tocantins, Maranhão, Paraíba, Maceió e Rondônia.

Hoje, o VivaVôlei atende crianças em 71 núcleos, 21 a mais do que em 2012. O Banco do Brasil foi um dos principais parceiros que contribuiu para alavancagem do VivaVôlei com a implantação de sete novos núcleos. Outros parceiros também aderiram ao programa, a exemplo da CCR Barcas, da Secretaria de Educação de São de Meriti, do Shopping Grande Rio, Shopping Leblon/RJ e das Prefeituras de Coruripe, em Maceió, Taubaté, SP, e Itaboraí, no Rio de Janeiro.

Em paralelo, os seguintes parceiros renovaram seu apoio: Carioca Shopping/RJ, Concessionárias da Scania Quinta Roda/SP, Equipo/RJ, Suvesa/RS e Itaipu Maquinas/MG, Itaipu Norte/PA, e DEGASE, que continuou dando a oportunidade do VivaVôlei levar cidadania aos jovens que cumprem ações socioeducativas, por infrações cometidas.

A rotina das aulas nos núcleos demonstra que o programa tem cada vez mais influência na formação de valores éticos e morais dos adolescentes e do apreço pelo respeito às regras. O caráter social do programa também tem contribuído para que crianças com deficiências diversas busquem no esporte uma alternativa para sua inserção na sociedade.



Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 e 31 DE DEZEMBRO DE 2012

ATIVO	2013	2012
CIRCULANTE		
Caixa e equivalente de caixa (nota 4)	21.596.056	11.725.640
Recursos convênios/bancos (nota 5)	8.033.690	1.391.523
Federações nacionais	323.058	362.514
Federações internacionais	609.459	26
Clubes nacionais	35.645	122.665
Contas a receber (nota 6)	29.535.032	28.958.970
Adiantamentos (nota 7)	478.943	522.440
Impostos e contribuições a recuperar	2.400	608
Despesas antecipadas	39.973	112.577
	60.654.256	43.196.971

NÃO CIRCULANTE	2013	2012
Realizável a longo prazo		
Processos em andamento	255.499	345.499
Investimento	3.850	3.600
Imobilizado (nota 8)	3.944.257	3.882.199
Intangível (nota 9)	200.593	206.594
	4.404.199	4.332.142
TOTAL DO ATIVO	65.058.455	47.529.113

PASSIVO	2013	2012
CIRCULANTE		
Fornecedores (nota 10)	506.178	517.048
Convênios (nota 11)	6.809.624	1.415.079
Receitas a apropriar (nota 12)	29.805.623	29.971.761
Encargos e impostos a recolher	934.129	805.041
Provisões com pessoal	407.800	396.220
Provisões de despesas (nota 13)	3.058.763	1.593.917
Contas a pagar (nota 14)	430.358	124.165
	41.952.475	34.726.231

PATRIMÔNIO SOCIAL	2013	2012
Título patrimonial	1.000	1.000
Reserva de capital	539.901	539.901
Superávit acumulados (nota 15)	22.565.079	12.261.981
	23.105.980	12.802.882
TOTAL DO PASSIVO	65.058.455	47.529.113

DEMONSTRAÇÃO DOS SUPERÁVITS(DÉFICITS) DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais)

	2013	2012
RECEITAS ORDINÁRIAS		
Contribuições	3.294	3.240
Inscrições	863.675	807.306
Transferências e cessões temporárias	1.955.923	1.115.307
Rendas de jogos	1.512.064	823.330
Licença e vitórias para jogos	119.435	169.732
Taxas e multas disciplinares	36.600	90.500
Premiações	4.296.136	862.776
	8.807.136	3.972.191
RECEITAS EXTRA ORDINÁRIAS		
Patrocínios	83.331.703	77.554.131
Direitos de transmissão	8.358.620	5.449.166
Propagandas e publicidades	91.690.323	83.383.047
OUTRAS RECEITAS		
Recuperação de despesas	1.720.933	1.947.576
Recurso de convênios (nota 21)	22.827.490	14.613.368
	24.548.423	16.560.946
RECEITAS DE ISENÇÃO TRIBUTÁRIA		
Recita Isenção tributos Federais (nota 16)	3.713.555	3.777.365
	3.713.555	3.777.365
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal de apoio	(29.857.059)	(18.984.128)

Transportes	(17.453.265)	(12.024.153)
Premiações atletas (nota 17)	(9.203.059)	(13.410.296)
Locação	(8.748.271)	(6.060.735)
Custos com federações (nota 20)	(2.496.315)	(2.368.125)
Despesas operacionais -Outros custos (nota 18)	(11.833.666)	(7.112.226)
	(79.581.635)	(59.979.653)

DESPESAS ADMINISTRATIVAS

Pessoal	(6.701.933)	(5.676.144)
Encargos sociais	(2.297.556)	(1.939.932)
Despesas com serviços contratados	(3.603.173)	(4.254.281)
Despesas de localização e funcionamento	(4.245.871)	(4.199.554)
Despesa com propaganda e publicidade	(2.921.957)	(2.604.853)
Despesa com Federações Nacionais (nota 20)	(999.267)	(813.516)
Outras despesas administrativas (nota 19)	(1.665.373)	(18.326.285)
	(267.396)	(141.201)
	(40.642.520)	(37.957.766)

RESULTADO ANTES DAS RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS

RECEITAS (DESPESAS) FINANCEIRAS LÍQUIDAS		
Receitas financeiras	1.999.115	1.074.270
Despesas financeiras	(251.589)	(123.588)
Outras receitas não operacionais operacionais	20.300	-
	1.767.826	950.682
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	10.303.098	10.606.812

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em reais)

	2013	2012
Superávit do exercício	10.303.098	10.606.812
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente do exercício	10.303.098	10.606.812

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL (PASSIVO A DESCOBERTO) DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Em reais)

	Título patrimonial	Reserva de capital	Superávit(Déficit) acumulado	Total
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2011	1,00	539,901	1.655,169	2.196,070
Superávit do exercício			10.606,812	10.606,812
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012	1,00	539,901	12.261,981	12.802,882
Superávit Déficit do exercício			10.303,098	10.303,098
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013	1,00	539,901	22.565,079	23.105,980

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO EXERCÍCIO FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais)

	2013	2012
Descrição		
1- Receitas		
1.1 Receitas Ordinárias	8.807.136	3.972.191
1.2 Receitas Extraordinárias	91.690.323	83.283.047
1.3 Outras Receitas	28.282.278	16.560.946
	128.779.737	103.816.184
2- Itens Adquiridos de Terceiros		
2.1 Materiais, Energia, Serviços de terceiros e outros	101.078.238	72.520.281
	101.078.238	72.520.281
3- Valor Adicionado Bruto	27.701.499	31.295.903
4- Retenções		
4.1 Depreciação, Amortização e Dútilo	633.846	546.214

	2013	2012
5- Valor Adicionado Líquido Produzido	27.057.643	30.747.609
6- Valor Adicionado Recebido Pela Empresa		
6.1 Receita Financeira	1.999.115	1.074.270
	1.999.115	1.074.270
7- Valor Adicionado Total a Distribuir	29.056.758	31.821.959
8- Distribuição do Valor Adicionado		
8.1 Pessoal e Encargos	8.999.489	7.618.076
8.2 Impostos, taxas e contribuições	561.112	186.775
8.3 Premiação Atletas	9.303.059	13.410.296
8.4 Superávit / Déficit do Exercício	10.303.098	10.606.812
	29.056.758	31.821.959

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em reais)

Atividades operacionais	2013	2012
Superávit do exercício	10.303.098	10.606.812
Depreciação e amortização	633.846	548.214
Superávit(déficit) do exercício ajustado	10.936.944	11.155.026
Diminuição (aumento) das ativos:		
Recursos de convênios	(6.642.166)	377.327
Contas a receber de clientes	(1.059.010)	(20.164.496)
Adiantamento a fornecedores	43.497	(193.109)
Impostos e contribuições a recuperar	(1.792)	9.352
Despesas pagas antecipadamente	72.604	208.214
Depósitos judiciais	(10.000)	(190.396)
Aumento (diminuição) aos passivos:		
Fornecedores	(10.670)	166.459
Convênios	5.394.545	374.661
Receita a apropriar	(166.138)	20.993.930
Encargos e impostos a recolher	129.084	184.206
Provisão com pessoal	108.590	(9.495)
Provisão de despesas	1.464.846	(654.376)
Contas a pagar	306.193	(216.837)
Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais	10.566.520	11.939.696
Atividades de investimentos		
Baixa imobilizado	40.973	10.573
Adições do ativo permanente	(736.877)	(1.917.121)
Recursos líquidos aplicados nas atividades de investimentos	(695.904)	(1.906.548)
(REDUÇÃO/AUMENTO DA DISPONIBILIDADE	9.870.616	10.033.148
Saldo Inicial do exercício	11.725.640	1.692.493
Saldo final do exercício	21.596.056	11.725.640
(REDUÇÃO/AUMENTO DA DISPONIBILIDADE	9.870.616	10.033.148

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012 (Valores expressos em reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Confederação Brasileira de Voleibol, designada pela sigla CBV, filiada à Federação Internacional de Voleibol, FIVB e ao Comitê Olímpico Brasileiro, COB, criada pelo Decreto nº 36.786 de 16 de janeiro de 1955 é uma associação de fins não econômicos, de caráter desportivo, constituída pelas entidades filiadas de administração do voleibol.

A Confederação Brasileira de Voleibol - CBV tem por finalidade administrar, dirigir, controlar, difundir e incentivar em todo país a prática do voleibol, assim como representar o voleibol brasileiro nas competições nacionais e internacionais.

A CBV encarga-se de todo o trabalho técnico e logístico relacionado à realização dos campeonatos de voleibol em seu calendário oficial. Pelo menos uma vez por ano, cada estado recebe uma competição oficial organizada por ela. Além disso, é sua tarefa supervisionar todas as atividades das seleções brasileiras de voleibol de quadra masculinas e femininas, nas categorias adulta, juvenil, infante-juvenil e infante, bem como as atividades das seleções brasileiras de voleibol de praia, nas categorias adulta, sub-21 e sub-19.

Os resultados técnicos alcançados nas principais competições realizadas em 2013 podem ser demonstrados da seguinte forma:

Competições	Seleção Adulta Quadra	
	Masculina	Feminina
Sul-Americano	1*	1*
Copa do Mundo	1*	1*
Liga Mundial	2*	-
Copa dos Campeões	1*	1*
World Grand Prix	-	1*
Montreal Volley Master	-	1*
Seleção de Praia e Quadra		
Competições	Masculina	Feminina
Mundial Juvenil	2*	3*
Mundial Infante Juvenil	-	3*
Copa Pan-Americana	1*	4*
Praia adulto		
Competições	Masculina	Feminina
Campeonato Mundial	2*	3*
Circuito Mundial	2*	1*
Seleção de Praia e Praia		
Competições	Masculina	Feminina
Mundial Sub 19	-	1*
Mundial Sub 21	1*	-
Mundial Sub 23	2*	2*

2. BASE DE PREFERAÇÃO

a) Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que incluem as normas emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e resolução 1.409/12.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 29 de janeiro de 2014.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, com exceção do seguinte item material reconhecido no balanço patrimonial:

- Os instrumentos financeiros não derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado

c) Moeda funcional

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Entidade.

d) Uso de estimativas e julgamento

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e pressupostos são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as mesmas são revistas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras.

a) Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldo de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, as quais estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. São classificados como instrumentos financeiros destinados à negociação e estão registrados pelo valor do custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustado ao valor justo do instrumento.

b) Foi adotado o regime de competência para o registro das mutações patrimoniais. A aplicação desse regime implica no reconhecimento das receitas e despesas quando ganhas ou incorridas, independentemente de seu efetivo recebimento ou pagamento.

c) As transações com as Federações Nacionais estão apresentadas no ativo e no passivo conforme os saldos credores e devedores;

d) As despesas antecipadas estão registradas no ativo circulante, sendo apropriadas mensalmente ao resultado, pelo regime de competência e em conformidade com as cláusulas dos contratos de seguros e serviços;

e) Os recursos de patrocinários são apropriados por regime de competência, na rubrica "Contas a receber";

f) Os investimentos permanentes são demonstrados ao custo de aquisição;

g) O imobilizado está registrado ao custo de aquisição. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 7 e leva em consideração o tempo de vida útil econômica efetiva do bem.

h) O título patrimonial do Tênis Clube foi doado à Confederação Brasileira de Voleibol - CBV, em 1997, e registrado diretamente no patrimônio social da Entidade.

i) Os demais ativos são registrados ao custo de aquisição, reduzidos de provisão para ajuste ao valor de recuperável, quando aplicável. As demais obrigações são registradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas.

j) O imobilizado, o intangível, os outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes, são avaliados a cada data de reporte para determinar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se existir uma evidência objetiva de perda como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados daquele ativo que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Administração não constatou indicações de perda em seus ativos.

k) A Entidade elaborou demonstrações do valor adicionado (DVA) nos termos do pronunciamento CPC 09 que representam informações financeiras adicionais.

l) Transações em moeda estrangeira são convertidas para as respectivas moedas funcionais pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moeda estrangeira na data de apresentação são reconversidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada naquela data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado da moeda funcional no começo do período, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o período, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do período de apresentação.

4. CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA

	2013	2012
Caixa e banco	2.696.015	123.684
Aplicação Financeira CDB	18.895.041	11.286.162
Fundos		247.367
Títulos de capitalização	5.000	68.427
	21.596.056	11.725.640

As aplicações financeiras são de curto prazo, classificadas a valor justo por meio de resultado e possuem em carteira papéis de bancos de primeira linha com liquidez diária, isto é, prontamente convertíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

As aplicações financeiras representam, basicamente, valores investidos em títulos de renda fixa administrados pelo Banco do Brasil, Bradesco e Santander e valores recebidos principalmente em títulos privados (Certificado de Depósitos Bancários - "CDB"), emitidos por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano de 2013 de aproximadamente 100% do DI CETIP ("CDI") e fundo com liquidez diária, que é composto por cotas de FI que aplica em títulos de renda fixa públicos e privados, no mínimo, 95% da carteira é aplicada em ativos financeiros que acompanham direta ou indiretamente as variações do CDI, possui baixa automática Inteligente.

O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitam tal cálculo, com base nas taxas futuras de papéis similares.

5. RECURSOS DE CONVÊNIOS

	2013	2012
Banco	315.594	266.593
Aplicação Financeira	7.718.092	1.102.930
	8.033.690	1.391.523

Representam a disponibilidade dos recursos recebidos por meio de termos de convênios firmados com o Governo Federal, que são utilizados para uso exclusivo da execução do plano de trabalho dos respectivos convênios.

As aplicações financeiras representam, basicamente, valores investidos em fundos que investem, preferencialmente, em títulos de renda fixa públicos, estes fundos são lastreados em pelo menos 70% de títulos federais com liquidez diária e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

17. DESPESAS COM PREMIAÇÃO

As despesas com premiações incorridas nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, são:

	2013	2012
Vôlei de Praia		
Circuito Banco do Brasil de Vôlei de Praia Mundial	4.366.593	4.220.767
Jogos Olímpicos	303.939	
Campeonatos Estaduais de CBZBV*	752.946	529.130
	5.445.360	5.453.844
Vôlei Indoor		
Liga Mundial	1.153.384	183.433
Campeonato Mundial	115.349	
Campeonato Sul Americano	557.852	
World Grand Prix	474.442	183.375
World Grand Champions	1.269.850	
Jogos Olímpicos		7.500.000
Outros	186.922	89.642
	3.257.699	7.956.452
	9.203.059	13.410.296

Referem-se às premiações por classificação, conquistas de campeonatos e de torneios esportivos organizados pela Confederação Brasileira de Vôleibol - CBV e por outras instituições nacionais ou internacionais.

18. DESPESAS OPERACIONAIS (OUTROS CUSTOS)

	2013	2012
Montagem e desmontagem quadras	(1.434.099)	(323.169)
Equipamentos e materiais esportivos	(1.136.847)	(613.468)
Uniformes esportivos	(925.817)	(1.553.861)
Impressos	(1.143.868)	(384.151)
Estatística	(694.770)	(480.920)
Seguros	(2.376)	(24.444)
Material Quadra/Área de jogo	(1.180.578)	(882.644)
Vídeo/foto/imagem/comunicação	(2.035.142)	(716.025)
Entretenimento e diversões	(1.021.786)	(366.438)
Educação Corporativa	(221.488)	(87.890)
Taxas gerais	(923.979)	(504.528)
Reuniões de trabalho	(307.551)	(390.820)
Outros Custos com produtos	(803.164)	(383.838)
	(11.833.666)	(7.112.226)

19. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2013	2012
Benefícios sociais	(1.628.401)	(1.106.345)
Outras despesas com pessoal	(852.536)	(318.060)
Despesas com manutenção	(1.234.634)	(1.714.676)
Despesas com marketing e produção	(7.193.240)	(6.199.754)
Despesa com comunicação	(1.699.185)	(1.570.563)
Despesa com vendas	(2.497.682)	(2.893.358)
Depreciações e amortizações	(633.846)	(548.214)
Impostos, taxas e contribuições	(4.317.849)	(3.975.314)
	(19.695.373)	(18.326.285)

20. APOIO ÀS FEDERAÇÕES (ENTIDADES FILIADAS)

No exercício de 2013, a Confederação destinou o montante de R\$ 3.486.582 (R\$ 3.201.641 em 2012) referente a apoio operacional para realização de competições e gestão.

21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

Considerações gerais

A Entidade mantém operações com instrumentos financeiros, cuja administração é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. O principal controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações.

A Entidade não efetuou aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco no transcorrer do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

O quadro abaixo apresenta a composição, por categoria, dos principais ativos e passivos financeiros em 31 de dezembro de 2013 e 2012:

	Mensuração	Valor Contábil	
		2013	2012
Ativos financeiros da entidade para venda			
Caixa e equivalentes de caixa	Valor Justo	29.629.746	13.117.163
Empreendimentos e recebíveis			
Federações nacionais	Curto amortizado	323.058	363.514
Federações internacionais	Curto amortizado	609.459	26
Clubes nacionais	Curto amortizado	35.645	122.665
Contas a receber	Curto amortizado	29.535.032	28.958.978
Total de ativos financeiros		60.132.940	42.561.346
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado			
Provedores	Curto amortizado	506.178	517.048
Convênios	Curto amortizado	6.809.634	1.415.079
Provedores de despesas	Curto amortizado	3.056.763	1.593.917
Provedores com pessoal	Curto amortizado	407.800	299.230
Contas a pagar	Curto amortizado	430.358	124.166
Total de passivos financeiros		11.211.723	3.949.430

Os saldos contábeis apresentados para os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado são aproximações razoáveis ao valor justo na data das demonstrações financeiras.

Estrutura de gerenciamento de risco

As operações financeiras da Entidade estão sujeitas aos fatores de risco abaixo descritos:

-Risco de Mercado;

-Risco de liquidez;

-Risco de crédito.

Esta nota apresenta informações sobre a exposição da Entidade para cada um dos riscos acima, os objetivos da Entidade, políticas e processos de mensuração e gerenciamento de riscos e gerenciamento do capital.

O Conselho de Administração tem a responsabilidade global para o estabelecimento e supervisão da Entidade de estrutura de gerenciamento de risco.

As políticas de gerenciamento de risco da Entidade foram estabelecidas para identificar e analisar os riscos ao qual a Entidade está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites impostos.

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que a flutuação nos preços de mercado, tais como as taxas de câmbio, taxas de juros e preços de ações, têm nos ganhos da Entidade ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

Risco de taxa de juros

A Entidade possui exposição a um único risco de mercado, sendo este o risco de juros.

O Risco de juros decorre da possibilidade da Entidade sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Entidade busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas preferenciais ou pós-fixadas.

Na data das demonstrações financeiras, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros da Entidade são:

Instrumentos de taxa variável - CDI	Nota	Valor contábil	
		2013	2012
Aplicações Financeiras	4	18.900.041	11.601.956
		18.900.041	11.601.956

As operações com exposição ao CDI são prontamente convertíveis em caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. A Administração entende que as análises de sensibilidade para os instrumentos financeiros sujeitos a risco de juros não são representativas do risco inerente de instrumentos financeiros.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que a Entidade irá enfrentar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Entidade na administração da liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencimento, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inevitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Entidade.

22. SEGUROS (NÃO AUDITADO)

A Entidade adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações financeiras, consequentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

23. INVESTIMENTO E CUSTEIO NO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO VOLEIBOL - SAQUAREMA

No exercício de 2013, a Confederação teve um custo de R\$3.486.535,95 (R\$ 3.291.233 em 2012) com a manutenção do Centro de Desenvolvimento de Vôleibol, registada como despesa e de R\$ 95.090 (R\$ 111.916 em 2012) com aquisição de novos equipamentos esportivos apresentados no ativo imobilizado.

24. EVENTOS SUBSEQUENTES

Captação de recursos de convênio

Em 08 e 20 de janeiro de 2014, foram publicados no DOU dois convênios no montante de R\$ 2.462.815 com o Ministério do Esporte. O objetivo desses convênios é a aquisição de equipamentos e contratação de comissão técnica multidisciplinar para a preparação dos Atletas Brasileiros de Vôlei de Praia contemplados no Plano Brasil Medalhas e a preparação das Seleções Brasileiras de Base, Sub 19 e Sub 21 de Vôlei de Praia visando os Jogos Olímpicos de 2016 e 2020.

Nº Convênio	Objeto	Valor
79570/2013	Aquisição de equipamentos e contratação de comissão técnica	537.130
796234/2013	Preparação das seleções brasileiras de vôlei de praia	1.925.684
		2.462.815

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL - CBV
WALTER PITOMBO LARANJEIRAS Presidente
CARLOS MANUEL DUARTE ABRÃO Contador
CPF 003.589.334-91 CRC-RJ/263-0/6

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Conselheiros e Diretores da
Confederação Brasileira de Voleibol – CBV
Rio de Janeiro - RJ

Examinamos as demonstrações financeiras da Confederação Brasileira de Voleibol ("Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do nosso julgamento, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, consideramos os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade.

Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Confederação Brasileira de Voleibol - CBV em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Outros Assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da administração da Entidade, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas e está sendo apresentada como informação suplementar. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Auditoria das demonstrações financeiras referente ao exercício anterior

O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, apresentadas para fins de comparação, foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria com data de 01 de março de 2013, sem ressalvas.

Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 2014.

RSM ACAL Auditores Independentes S/S
CVM 11.444 - CRC-RJ 004.086/O-9

Nelson Fernando Marques Pflitzgraff
Contador - CRC/RJ 038.996/O
CNAI 309
Sócio Responsável

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento ao que determina o Estatuto da Confederação Brasileira de Voleibol e em conformidade com a legislação vigente, apresentamos à Ilustre Assembleia Geral, para apreciação e aprovação o nosso parecer relativo ao exercício de 2013 encerrado em 31 de dezembro de dezembro.

Após minucioso exame dos documentos econômicos, financeiros e patrimoniais e a nós encaminhados pela diretoria da Entidade, constatamos a perfeita ordem e correção dos mesmos, bem como a exatidão de todos os lançamentos contábeis, o que engatunou o trabalho apresentado pelos responsáveis por sua execução.

Apreciamos também o parecer dos auditores independentes, sem ressalvas e datado em 29 de janeiro de 2014.

Assim sendo, os abaixo assinados, Membros do Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Voleibol, reconhecem e atestam a precisão do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstrações das Mutações do Patrimônio Social, Demonstração do Fluxo de Caixa e Notas Explicativas às Demonstrações contábeis do exercício de 2013, apresentado e, propõem a sua integral aprovação, com voto de louvor.

Rio de Janeiro, 03 de fevereiro de 2014.

Dr. Marco Mendes

Sr. Fernando Antônio dos Santos

Dr. José Elias Abeld

Créditos

Realização

Confederação Brasileira de Voleibol
Unidade Marketing e Institucional

Presidente

Walter Pitombo Laranjeiras

Superintendência Geral

Neuri Barbieri

Diretoria

Carlos Luiz Martins
Marcelo Wangler
Paulo Márcio Nunes da Costa
Radamés Lattari
Renan Dal Zotto
Renato D'Ávila

Coordenação Geral

Marketing e Institucional
Flavia Cattapan, Paula Paradellas e Regiane Malta

Redação e edição

Assessoria de Comunicação
IDIGO

Projeto Gráfico

Paranoid Comunicação

Fotógrafos

Alexandre Arruda
Gaspar Nóbrega
Acervo CBV
Acervo FIVB

Sede

Centro de Desenvolvimento de Voleibol – Saquarema (CDV)
Av. Ministro Salgado Filho, 7000
Barra Nova – Saquarema – RJ
CEP: 28990-000

Escritório Administrativo

Av. das Américas, 700 – Bloco 7
Barra da Tijuca – Rio de Janeiro – RJ
CEP: 22640-100

www.cbv.com.br

Mensagem final

Da base à seleção adulta , nas quadras e nas arenas, o ano de 2013 foi marcado por muitas conquistas. Uma demonstração de que os expressivos resultados não são fruto do acaso e sim de um investimento rigoroso em nossos atletas e de muita determinação de nossas equipes.

Afinal, para que possamos frequentar pódios, é necessário suar, agitar e honrar a camisa do Voleibol Brasileiro!

Vôlei, o esporte do século XXI. Campeão dentro e fora das quadras.





